

O



ELIAS RIBEIRO PINTO

eliaspintopa@uol.com.br

A morte como ela é

Alguém disse certa vez a respeito de *Guerra e Paz* e de *Ana Karênina*, os dois grandes romances de Tolstói, que era como se Deus tivesse tomado da caneta e os escritos. Há também os que elegem como centro da obra canônica do escritor russo a novela *Khadji-Murat*. Mas há quem aponte como sua obra-prima entre tantas obras-primas outro texto breve (se comparado ao colosso *Guerra e Paz*), *A morte de Ivan Ilich*, que merece figurar junto a outras jóias do gênero, como *A Metamorfose*, de Kafka, e *Morte em Veneza*, de Thomas Mann.

Em agosto de 1883, duas semanas antes de falecer, o escritor russo Ivan Turguêniev escreveu a Tolstói: "Faz muito tempo que não lhe escrevo porque tenho estado e estou, literalmente, em meu leito de morte. Na realidade, escrevo apenas para lhe dizer que me sinto muito feliz por ter sido seu contemporâneo, e também para expressar-lhe minha última e mais sincera súplica. Meu amigo, volte para a literatura!".

O pedido de Turguêniev alude ao fato de que Tolstói havia então abandonado a arte e renegado toda sua obra pregressa para se dedicar à vida espiritual. Embora não se possa dizer

com certeza em que medida as palavras de Turguêniev repercutiram em Tolstói, é certo que *A morte de Ivan Ilich*, publicada em 1886, foi a primeira obra literária que ele escreveu após seu retorno às letras – e que se trata de um dos textos mais impressionantes de todos os tempos.

Considerada por Nabokov uma das obras máximas da literatura russa – e por muitos uma das mais perfeitas novelas já escritas –, *A morte de Ivan Ilich* ganha agora nova edição em língua portuguesa, com tradução e posfácio de Boris Schnaiderman, e, em apêndice, texto de Paulo Rónai sobre o autor e sua obra.

Trata-se, observa o próprio tradutor, de uma "retradução". Sua primeira publicação data de 1962, pela Boa Leitura Editora, na coletânea *Três Novelas Leão Tolstói*, organizada por Boris Schnaiderman. "A ausência de preposição ia por conta da editora", esclarece Schnaiderman. Depois, houve uma edição pela Ediouro e várias pelo Círculo do Livro, "mas a prática mais corrente em nosso meio editorial na época me impediu então qualquer controle sobre esse meu trabalho", comenta o tradutor.

Leia, a seguir, trechos do texto em apêndice de Paulo Rónai.



A MORTE DE IVAN ILITCH
Lev Tolstói
Tradução, posfácio e notas de Boris Schnaiderman
Texto em apêndice de Paulo Rónai
96 páginas, R\$ 27,00

O AUTOR

Um dos maiores nomes da literatura russa e mundial, Lev Nikoláievitch Tolstói nasceu em 1828, em Iásnaia-Poliana. Idealista e místico, procurou reencontrar a caridade do cristianismo primitivo. Os últimos anos do escritor passam-se em dolorosa luta com a família e consigo mesmo, pois a oposição que julga existir entre suas idéias e sua vida não lhe dá descanso e fá-lo conceber o plano de romper todas as ligações com o ambiente, abandonar a família, renunciar a todos os seus bens e retirar-se a um mosteiro. Após dramáticas hesitações, foge efetivamente de casa em 28 de outubro de 1910, recolhe-se a um convento. Falece a 20 de novembro de 1910, aos 82 anos de idade, na estação ferroviária de Astapovo, após fugir de casa para isolar-se em um mosteiro.

O TRADUTOR

Pioneiro do curso de Língua e Literatura Russa da Universidade de São Paulo, Boris Schnaiderman nasceu na Ucrânia em 1917 e veio para o Brasil em 1925. Verteu para o português, com altíssima qualidade, obras de Púchkin, Górkki, Tolstói, Dostoiévski e Maiakóvski, entre outros.

Sobre Tolstói e *A morte de Ivan Ilich*

Paulo Rónai

Da novela não há uma definição universalmente aceita, que a diferencie do conto, por um lado, e do romance, por outro. Mas talvez se possa afirmar que entre o conto e a

novela a diferença é sobretudo quantitativa, enquanto entre esta e o romance é principalmente estrutural. Há na novela uma unidade substancial, a convergência da atenção sobre uma única seqüência de eventos, a predominância de um problema central, ao passo que o romance se caracteriza por uma multiplicidade de planos, uma mistura de elementos heterogêneos, uma dispersão do interesse. *A morte de Ivan Ilich* pode ser considerada o protótipo da novela: o enredo identifica-se com o assunto, que é o tema central por excelência de toda literatura e impede qualquer desvio do interesse. Talvez um exame das maiores novelas de todas as nações viesse a mostrar que, de uma ou de outra maneira, elas se cristalizaram todas em redor de um núcleo análogo — mas, de todas, a narrativa de Tolstói nos parece a mais perfeita e a mais vigorosa, talvez por ter como argumento a própria morte sem rodeios nem disfarces, a transformação gradual de um homem vivo como todos nós em cadáver.

Em todo o caso, a história é das que marcam o leitor e nunca mais lhe fogem da memória. Para se embeber de tamanha força dramática, cumpria que ela estivesse ligada a alguma experiência decisiva

do próprio narrador. Ora, o estudo da vida de Tolstói revela-nos o papel impressionante que a idéia da morte desempenha ao longo de toda a evolução daquele espírito.

Depoimentos de parentes e amigos confirmam as confidências do romancista: a morte era para ele uma obsessão. Segundo relata seu filho Iliá, Tolstói fazia questão de conhecer as menores particularidades do passamento de seus amigos, dando a impressão de ter à morte um verdadeiro culto, uma espécie de amor. Outro filho, Lev, ratifica o testemunho do irmão, embora dando outra explicação daquela idéia fixa: "Embora durante trinta e cinco anos não deixasse de falar um só dia na morte, meu pai não a desejava, temia-a e fazia tudo para adiá-la". Górkki informa que, diante dele e de Tchekhov, Tolstói afirmou certa vez que, "depois que um homem aprende a pensar, pensa sempre na própria morte, pouco importa em que esteja pensando. Todos os filósofos fizeram assim. E que verdade pode haver uma vez que existe a morte?".

Não é, pois, de estranhar a palpitação inconfundível das confissões mais íntimas que se percebe por trás dessas páginas na aparência tão impassíveis. A não ser isso, como poderíamos ficar empolgados pela saúde de Ivan Ilich? Com efeito, que interesse pode despertar esse frio e pedante burocrata, essa personagem sem personalidade, de uma vida banal, inteiramente presa a

conveniências sociais, e cuja doença e morte são também as mais vulgares possíveis? Sim, mas há no fundo desse enredo quase inexistente algo que concerne ao autor como a nós todos, algo contingente e universal.

A contar do momento em que a morte o designa como um dos seus, Ivan Ilich, sem embargo de seu caráter gregário, passa a ser excluído tacitamente da comunhão dos vivos e acaba emparedado na solidão mais terrível. Esse homem que na vida nada teve realmente seu, nem as suas afeições, nem os seus hábitos, nem sequer as suas palavras, adquire de chofre algo que é só dele, não obstante todos os seus esforços para fazer os outros participarem da sua agonia. Basta ele ser marcado pelo sinal do próximo fim, e já a conspiração do silêncio se lhe adensa em redor; a consciência coletiva recusa-se a admitir em seu caso um acidente universal, e encara-o, hipocritamente, como um acaso exótico e de todo inverossímil.

Nunca se teve coragem de mostrar com objetividade tão inexorável a cínica hostilidade, a repulsiva maçonaria dos vivos para com os mortos. Eis por que, a despeito da forte cor local, o óbito do desinteressante magistrado transcende a Rússia do século XIX e transforma-se num drama patético de todos os meios e de todas as épocas.

[Trechos do texto em apêndice do livro *A Morte de Ivan Ilich*]

Cabe na mão (e no bolso)

Aos que reclamam do preço do livro (e quem não reclama?), uma boa nova, e que já pode ser encontrada nas livrarias, como na Newstime, no Iguatemi. Trata-se da série L&PM Pocket Plus (uma versão, digamos assim, mais radical da já conhecida série Pocket, da mesma editora, hoje em torno de 500 títulos), que traz grandes autores modernos e clássicos publicados em livros produzidos com bom padrão gráfico, que se ajustam bem às mãos (e ao bolso) dos leitores, e traduções, em geral, bem-cuidadas. Chegam com o preço único de R\$ 6, possível em função do aumento das tiragens e diminuição dos custos. A série inicia com o lançamento de doze títulos simultaneamente, uma amostra do que vem por aí. *Juventude*, de Joseph Conrad; *Esboço Para uma Teoria das Emoções*, de Jean-Paul Sartre; *O Diamante do Tamanho do Ritz e outros contos*, de F. Scott Fitzgerald; *Liberdade, Liberdade*, de Millôr Fernandes e Flávio Rangel; *Cartas a um Jovem Poeta*, de Rainer Maria Rilke; *Tristessa*, de Jack Kerouac; *O Teatro do Bem e do Mal*, de Eduardo Galeano; *Trabalhos de Amor Perdidos*, de William Shakespeare; *As Melhores Histórias de Sherlock Holmes*, de Sir Arthur Conan Doyle; *Uma Temporada no Inferno*, de Arthur Rimbaud; *O Gato por Dentro*, de William Burroughs; e *Sobre a Brevidade da Vida*, de Sêneca.

Eduardo Galeano
O teatro do bem e do mal

Sêneca
Sobre a brevidade da vida

Francis Scott Fitzgerald
Liberdade, Liberdade

William Burroughs
O gato por dentro

Millôr Fernandes & Flávio Rangel
Liberdade, Liberdade

Arthur Rimbaud
Uma temporada no inferno

Joseph Conrad
Juventude

William Shakespeare
Trabalhos de amor perdidos

Jean-Paul Sartre
Esboço para uma teoria das emoções

Jack Kerouac
Tristessa

Sir Arthur Conan Doyle
As melhores histórias de Sherlock Holmes

LIVRARIA



OS MAIS VENDIDOS

3 X SEM JUROS NO CARTÃO DE CRÉDITO

- 1 Bataque**
Bruno de Menezes
- 2 Corrupção: 18 Contos**
Vários Autores
- 3 Tudo ou Nada**
Roberto Shinyashiki
- 4 O Monge e o Executivo**
James Hunter
- 5 Jesus, o Maior Psicólogo que Já Existiu**
Mark Baker
- 6 O Caçador de Pipas**
Khaled Hosseini
- 7 Pedagogia da Autonomia**
Paulo Freire
- 8 O Que Toda Mulher Inteligente Deve Saber**
Steve Carter
- 9 Nunca Desista de Seus Sonhos**
Augusto Cury
- 10 Como se Tornar um Líder Servidor**
James Hunter
- 11 Plano de Ataque**
Ivan Sant'Anna
- 12 Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**
Augusto Cury
- 13 Construindo Uma Vida**
Roberto Justus
- 14 Pornopolítica**
Arnaldo Jabor
- 15 Filhos Brilhantes, Alunos Fascinantes**
Augusto Cury
- 16 Por que os Homens Fazem Sexo e as Mulheres Fazem Amor?**
Allan Pease
- 17 Você É Insubstituível**
Augusto Cury
- 18 O Doce Veneno do Escorpião**
Bruna Surfistinha
- 19 O Livreiro de Cabul**
Asne Seierstad
- 20 Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**
Gustavo Cerbasi

1º Piso do Shopping Iguatemi
F: 3250-5398
3º Piso do Shopping Iguatemi
F: 3250-5574
Estação das Docas, Armazém 2
F: 3212-3298
newstime@amazon.com.br